

Netbooks tornam-se desafio para a Microsoft

Tim Culpan e Dina Bass

Pequenos laptops estão se tornando um grande problema para o Windows, da Microsoft. Uma nova geração de computadores leves chamados netbooks começa a romper o domínio que a companhia tem sobre os sistemas operacionais. Acer e Asustek Computer, que juntas respondem por 90% do mercado de netbooks, estão usando o sistema operacional rival Linux em cerca de 30% de seus computadores de baixo custo.

Os aparelhos, que normalmente custam menos de US\$ 500, representam o segmento da indústria de computadores pessoais que mais cresce uma tendência que está comendo receitas da Microsoft. As vendas do Windows ficaram abaixo das previsões no trimestre passado e a companhia cortou suas projeções de crescimento para o ano, citando as receitas menores que ela obtém com os netbooks. Quando os fabricantes desses computadores usam o Windows, normalmente eles optam por versões mais antigas e baratas do programa.

"É uma ameaça real para a Microsoft", diz Dickie Chang, analista da consultoria IDC em Taipei.

"(Esses equipamentos) dão aos usuários uma oportunidade para observar e experimentar coisas novas, mostrando a eles que há uma alternativa."

Os netbooks vão responder por cerca de um terço do crescimento das vendas de PCs este ano, segundo o Citigroup. As entregas vão aumentar numa taxa de anual de 60% e atingir 29 milhões de unidades em 2010, comparado a um crescimento de 18% dos notebooks normais, segundo um relatório divulgado pelo banco BNP Paribas.

"Um ano atrás não tínhamos uma política clara para dar suporte aos netbooks", diz Cathy Yeh, uma porta-voz da Microsoft em Taipei. Em abril, a empresa anunciou que iria ampliar a disponibilidade do Windows XP, antecessor do Vista, cuja distribuição estava prevista para ser encerrada em junho.

Essa decisão ajudou a companhia a ganhar participação no mercado de netbooks, onde quase todos os modelos inicialmente rodavam com Linux.

A Microsoft estima que o Windows roda em 70% dos netbooks, segundo Yeh. Mesmo assim, isso está abaixo da participação de 90% nos PCs em geral, de acordo com dados da Net Applications. O Linux tem menos de 1%, segundo o instituto de pesquisas.

A Asustek, com sede em Taipei, lançou o Eee PC em outubro de 2007, incendiando o mercado de netbooks. A companhia, que a princípio oferecia apenas o sistema operacional Linux, mais tarde acrescentou aos computadores a versão XP do Windows.

O Eee PC levou companhias como a Acer, terceira maior vendedora de computadores do mundo, a desenvolver produtos similares. O AspireOne da Acer, disponível com Linux ou XP, tornou-se o modelo de netbook mais vendido no terceiro trimestre, afirmou o presidente da companhia, Gianfranco Lanei, em uma conferência com investidores no mês passado.

A Hewlett-Packard (HP), maior fabricante de PCs do mundo, inicialmente ofereceu o Linux e o Windows Vista em sua série Mini de netbooks, acrescentando depois o XP. A Dell lançou seus netbooks em setembro e a Lenovo, da China, começou a oferecê-los no mês passado.

O Linux, instalado em 30% a 40% dos Eee PCs vendidos, provavelmente sustentará uma participação de mercado de cerca de 30%, diz Samson Hu, gerente-geral da Asustek. A companhia prevê que vai vender pelo menos 5 milhões de Eee PCs em 2008, depois de comercializar cerca de 4 milhões deles desde seu lançamento.

A Acer, que pretende vender de 5 milhões a 6 milhões de laptops AspireOne este ano, estima que os modelos equipados com o Linux responderão por cerca de 20% dos modelos vendidos, segundo o porta-voz Henry Wang.

As exigências de capacidade do Windows Vista tornam difícil sua instalação nos netbooks, tornando as versões mais antigas do Windows mais adequadas para esses aparelhos, afirma Michael Cherry, analista da Consultoria Directions on Microsoft.

"Talvez a Microsoft tenha permitido isso porque pensou que essas máquinas seriam populares apenas nos mercados emergentes, mas ela foi pega de calças curtas em relação à quantidade de equipamentos que está sendo vendida nos Estados Unidos e na Europa", diz Cherry.

A Microsoft cortou as projeções de crescimento das vendas do Windows para o resto do ano para 2%, contra a previsão anterior de 9% a 10%, depois que as vendas das versões do Windows para PCs cresceram menos que o estimado pela companhia no trimestre passado.

A Microsoft está levando a ameaça dos netbooks a sério enquanto desenvolve o Windows 7, o sucessor do Vista. O Windows 7 vai trabalhar melhor em netbooks, diz Jon DeVaan, vice-presidente sênior da companhia.

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 7, 8 e 9 nov. 2008, Empresas & Tecnologia, p. B3.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins acadêmicos